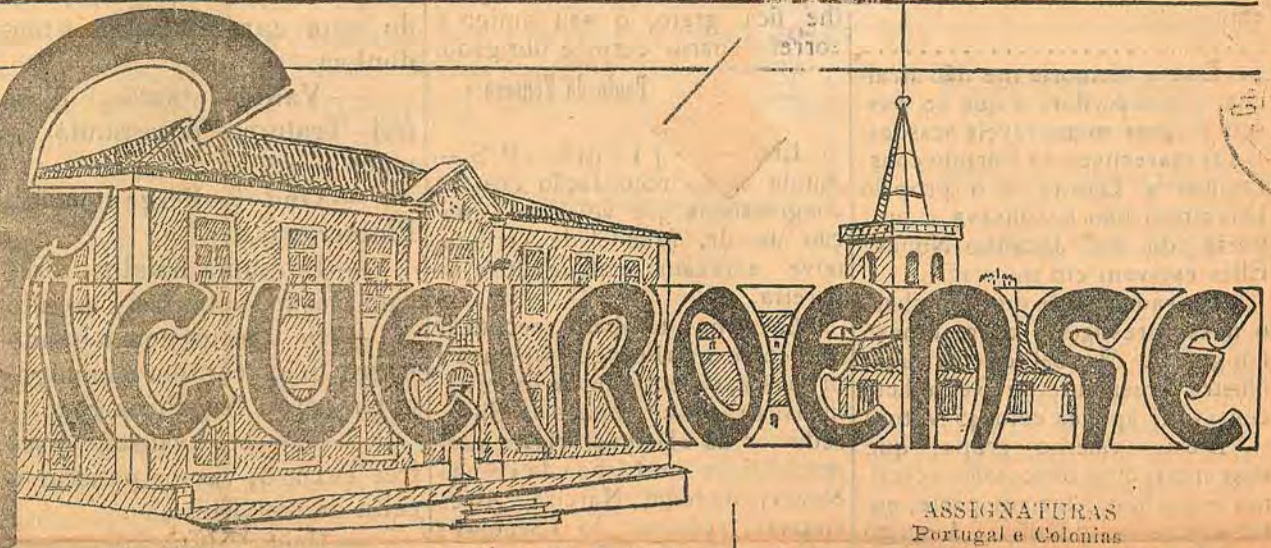


ORGÃO  
do  
CENTRO DEMOCRATICO  
D. AFFONSO COSTA



Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS  
Comp. e imp. nas officinas da União Figueirense

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID  
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS  
Portugal e Colonias  
Anno . . . . . E. 1,20 (1200)  
Estrangeiro . . . . . E. 2 (200,0)  
Numero avulso. . . . . 3 centavos (30)  
Anuncios preços convencioneados

# CARTA DE LISBOA

Segunda feira, 26. — O governo está em crise. Crise latente, mas proxima e inevitavel.

Os ultimos acontecimentos occorridos no parlamento indicam clara e insophismavelmente que o laço em que se debate o sr. ministro das colonias se vae apertando cada vez mais a ponto de o estrangular ministerialmente.

O chefe do governo, que tem tentado um ultimo esforço para manter aquelle ministro, condição essencial da estabilidade de todo o gabinete, viu desaparecer a ultima esperança de poder conservar-se à testa dos negocios da Republica.

Com effeito, nenhum outro ministerio teria resistido tanto aos desleaes ataques da opposição, que de tudo, absolutamente de tudo, se tem servido para o derrubar.

Mas agora, salvo qualquer imprevisita e desconhecida razão que appareça de momento, os dias do governo estão contados.

A attitude tomada hoje no Congresso pelo sr. Anselmo Braancamp Freire, que veio reforçar a intransigencia das opposições, abriu a cova ao gabinete da presidencia do sr. dr. Affonso Costa.

Assim o crêmos e, quando muito, dois ou tres dias mais confirmarão o que deixamos dito.

Attentando um pouco na situação, é mister confessar que malavisados andam aquelles que, por nefas ou por faz, exigem a queda do governo.

Admittida a hypothese de abandonar as cadeiras do poder este governo, occorre perguntar se o facto terá influencia decisiva na vida dos partidos e se de algum modo vae reflectir-se na situação economica do paiz e prestigio da Republica.

Este é o ponto capital d'onde todos nós, portuguezes, temos o indeclinavel dever de

partir para a apreciação do actual momento historico.

O governo cae? — Já dissemos que sim. Pois bem; analysemos as vantagens ou desvantagens que d'ahi derivam. Teremos primeiramente de assentar em que estão postas de parte as tentativas de concentração, por serem irrealisaveis. Nenhum dos chefes politicos é favoravel a tal solução.

Sendo assim, vejamos qual ou quaes dos partidos da Republica está constitucionalmente em condições de organizar ministerio.

O unionista? o evolucionista? — Nenhum d'elles tem maioria em qualquer das camaras, nem ambos reunidos a têm na camara dos deputados ou no proprio Congresso.

E' admissivel a constituição de qualquer gabinete reinctamente partidario sem que o partido ou partidos que o patrocinem tenham, pelo menos no Congresso, a maioria dos representantes da nação? — Evidentemente, que com o actual regimen parlamentar isso é impossivel.

Em taes condições; isto é, a ter de se recorrer para a organização do futuro gabinete ao unico partido que tem maioria no Congresso, e esse é o Partido Democratico, onde está a conveniencia das opposições em derrubar o governo?

Que o sr. dr. Affonso Costa quizesse abandonar a sua pasta e com elle os outros ministros, entendia-se. Todos os politicos necessitam de descansar e o chefe do governo é d'aquelles que mais tem trabalhado, e certamente os desgostos dos ultimos tempos têm-no amargurado demais, para que sinta desejos de continuar á frente de um ministerio tão ferozmente combatido. Mas não é assim. O sr. dr. Affonso Costa ainda não manifestou esses desejos.

Antes, pelo contrario, o eminente estadista tem-se mostrado disposto a completar a sua grandiosa tarefa reformadora, arrostando com todas

as violencias da baixa politica dos seus adversarios, os odios e as invejas das mediocridades que se sentem affrontadas com o fulgor da sua privilegiada intelligencia.

Ora, se as opposições não podem — de maneira alguma — succeder no poder ao governo demissionario, sendo certo que o Partido Democratico tem, fatalmente, de fornecer os novos ministros da Republica, para que se procura com tanto afan derrubar o governo?

Pelo simples prazer de o derrubar, e nada mais!... O paiz que vá avaliando do criterio com que a opposição fez obstruccionismos na camara dos deputados, no Senado e até no Congresso e veja bem em que embaraços o Partido Democratico poderia agora lançar o Chefe do Estado, se lhe recusasse ministros ou apoio no parlamento a qualquer gabinete que para ahi viesse á luz d'um parto infeliz!

Mas como será afinal, resolvida a crise? — Dizem uns que será novamente chamado a formar governo o sr. dr. Affonso Costa, que recusará o encargo.

Dizem outros que o sr. Cerveira d'Albuquerque será o futuro presidente de um governo de força tirado das maiorias democraticas. Dizem ainda outros que, durante o addiamento até ao dia 6 de fevereiro, o governo se conservará em crise latente até esse dia, declarando-se então, para dar lugar a um ministerio presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado, que chega a Lisboa no proximo dia 2 ou 3. Esta ultima versão é a que se nos afigura mais viavel.

Seja, porém, como fôr, o que é fóra de duvida é que só o Partido Democratico tem viabilidades constitucioneas para organizar o futuro governo e que qualquer outro que se constituísse teria apenas o tempo de vida necessario para se apresentar no parlamento, onde morreria á nasçença... E' claro que estamos fazendo previsões na supposição de que a letra da

Constituição da Republica seja inteiramente respeitada com o esculpulo que gregos e troianos se esfalfam a apregoar no parlamento. Se, pelo contrario, alucinadas paixões trouxerem para a rua o argumento da força, então o governo cairá... mas é em cima das costas dos rebeldes, sejam elles quaes forem...

P. S.



### Repelindo

Vêm os camaleonicos insinuando que o fallecido padre José Rosa succumbiu pelo facto de lhe ter sido movida uma syndicancia Ora nós não queremos aqui discutir pessoas que falleceram, sejam ellas quaes forem, mas temos de repellar a insinuação torpe, como tantas outras.

Em abono da verdade, deve dizer-se que, tendo adoecido esse professor, o syndicante, nosso amigo sr. Alfredo Simões Pimenta, que fóra nomeado por despacho de 22 de dezembro findo, não quiz, por esse motivo, desempenhar-se de taes funções enquanto o syndicado não estivesse completamente restabelecido

Assim o communicou o nosso amigo ao illustre ministro da instrução, que concordou com tão correcta maneira de ver. Mas os camaleonicos não perdem um momento de ferrar os dentes venenosos. A isso respondemos nós que, se nas freguezias ruraes houvesse «um bom medico», muitos e muitos desenhences fataes se evitariam.

Mas... Campello ficava lá tão longe...

### Crise ministerial

Já depois de termos recebido a carta de Lisboa que em outro lugar publicamos, soubemos que o governo apresentou ao sr. Presidente da Republica a sua demissão, que foi aceita.

O governo cumpriu o seu dever em face da guerra accintosa que lhe moveram as opposições; vejamos agora como o chefe de Estado cumpre o seu na solução da crise.

Não havia nenhuma indicação contitucional que levasse o sr. Presidente da Republica a retirar ao governo a sua confiança e por isso o Partido Republicano Portuguez está disposto a não transigrir na formação do futuro gabinete na parte tocante a concentrações ou extra-partidarismo. Quer dizer, o novo governo terá de sair exclusivamente das maiorias parlamentares, visto que o Partido Democratico não dará apoio a qualquer outro.

E assim ficarão gorados, mais uma vez, os planos demolidores do sr. Brito Camacho, capitão-mor das arruaças feitas contra o governo.

### Ayres Buraca

Como pediu, acaba de ser collocado na comarca da Louzã o nosso amigo sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca,

que ha annos vinha exercendo entre nós o logar de escrivão-notario. Zeloso, intelligente e inexcedivelmente esculpulo, foi sempre um dos officaes de justiça que soube cumprir os deveres do seu cargo sem agravos de qualquer natureza para quem queira que fosse. Por isso a sua saída da nossa terra, se por um lado nos satisfaz por attender aos seus desejos e interesses particulares, por outro lado magoanos em extremo por perdemos o seu amavel e dedicado convívio.

Ao nosso amigo e aos povos da comarca da Louzã felicitamos sinceramente.

### Deitando foguetes

A malta do zanaga deita foguetes porque o Supremo Tribunal de Justiça concedeu a revista pedida no processo com que se pretende inutiliar o nosso amigo Pimenta, só porque elle se não cansa de chamar ladrões aos seus perseguidores

Pois vão deitando os foguetes e vão preparando dinheiro para mais custas, já que vos não custou muito a roubar!...

Elle irá responder, se fôr; mas é preciso que aquelles que tanto o querem ver no tribunal continuem a puxar pelos cordões á bolsa, que aquillo lá por Lisboa não vae sem muito dinheirinho.

De resto, os foguetes estalarão por fim na bocca de quem os deitar...

Olá!

## UM POUCO DE HISTORIA

### O dr. Jacintho Nunes e o Congresso de 1887

Meu caro amigo David. — A proposito d'uns artigos, publicados no seu bem redigido semanario — «União Figueirense», — firmadas pelo meu velho amigo e austero correligionario, Augusto de Figueiredo, intemerato redactor do «Noventa e Tres», saiu á estacada o deputado unionista, dr. Jacintho Nunes, pretendendo nas cartas que lhe endereçou, desfazer a má impressão que poderia ter produzido a prosa de Augusto de Figueiredo, na opinião publica, com referencia ao 2.º congresso republicano, extraordinario, realisado em dezembro de 1887 (21, 22 e 23).

Este congresso era uma sequencia do realisado em julho, em que o dr. Jacintho Nunes tivera a desastrada lembrança de (?) apresentar, a sua famosa proposta para uma entente; uma aproximação com a Esquerda Dynastica de que era o supremo chefe o liberalão e incorruptivel, Augusto Cesar Barjona de Freitas!

Esta proposta inacreditavel, constituiu uma verdadeira surpresa! O grupo de republicanos radicacs, em numero de 25, combateram-na tenazmente, ficando a sua decisão e aprovação resolvida que fosse no congresso extraordinario de dezembro.

O Centro Fraternidade Republicana, (Pateo do Salema)

iniciou a campanha que teve um exito feliz!

...Ese a memoria me não atraiçoa vou recordar, o que se passou n'essas memoraveis sessões.

Os marechaes do Partido constituiram a Direita, e o proprio Directorio não hostilizava a proposta do Dr. Jacintho Nunes! Elles estavam em maioria.

Os radicaes de que era chefe o nosso prestigioso e prestimoso amigo dr. Manoel de Arriaga, illustre Presidente da Republica, contavam apenas com 45 votos!

Deste valente grupo, que sustentou uma discussão acerrima e porfiada, faziam parte, entre outros os cidadãos: Augusto José Vieira, Augusto de Figueiredo, J. M. Pereira Falcão, Carlos Calixto (falecido), Antonio Augusto de Macedo (falecido), Felizardo Lima, (falecido), Adolpho de Mendonça, Eduardo Augusto Pinto (falecido), dr. Anselmo Xavier, Eduardo José Xavier, Eduardo José Gaspar, dr. José Francisco de Azevedo e Silva, Antonio José Guedes, João Ferreira, José Dias Leandro, Antonio Ferreira Chaves, Antonio Maria de Brito (falecido), João Baptista Pagni, dr. Manoel de Arriaga, Manoel Martins Cardoso, José Maria de Sousa, Feliciano de Sousa, Aristides Coclho de Bastos e Paulo da Fonseca, que eram os delegados do «Centro Republicano Federal e da Escola Infantil para os filhos do Povo», e outros.

A discussão decorreu agitada entre oportunistas e radicaes.

A presidencia da meza estava confiada a José Elias Garcia, que se manteve sempre neutral, correcto, d'uma forma irreprehensivel.

Ao cabo d'esta jornada de tres noites prolongadas, e no inverno, a immortal proposta do dr. Jacintho Nunes era regeitada, e approvada a moção do dr. Manoel de Arriaga, cuja synthese, é pouco mais ou menos o seguinte: «O partido republicano tem um programma definido. Quer o resgaste da Patria e a emancipação politica, economica e intellectual do povo portuguez. Nada quer, portanto, de aproximações e accordos, em que, porventura, se encontra dividida a familia portugueza». N'uma palavra, nem com regeneradores, progressistas e Esquerdistas!

Com grande desprazer recebeu o conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas, esta terrivel noticia!

Elle que considerava tudo arranjado! E' evidente que a fatal nova ao chefe e patrão, Luiz de Bragança, deixou-o atordado!

Desde essa noite sinistra a Esquerda Dynastica estava condemnada a morrer de gosma, sem ter conseguido o seu ensaio, convidando os republicanos mais ambiciosos a acceitarem pastas de ministros e outros os logares de deputados! E esta politica torpe era defendida na epoca por dois jornaes de cotação, «O Seculo» e a «Folha do Povo», e combatida a outrance pelo «Povo de Aveiro».

A politica de Caixali, Zanazadi e Depretis, na Italia, e d'outros ngromantes, na Hespanha, não tinha produzido outra coisa senão a divisão do Partido Republicano d'aquelles paizes. Ai de nós se elle tivesse seguido o exemplo! Não tinhamos cá ainda o 5 de outubro de 1910, e portanto, a proclamação da Republica, pelo advento da qual sempre trabalhei com dedicação, abnegação e civissima politico, durante 43 annos!

Pela publicação d'esta carta lhe fica grato, o seu amigo e correligionario certo e obrigado.

Paulo da Fonseca

Lisboa, 23 | 1 | 913.—P. S.— Ainda como recordação dos 54 congressistas que votaram a moção do dr. Manoel de Arriaga, nove estavam enfileirados na Direita.

Convem tambem rectificar que entre o grupo que apoiava a proposta, salientaram-se os jornalistas: Francisco Gomes da Silva, redactor da «Democracia» e correspondente em Lisboa da «Folha Nova»; Antonio Narciso Alves Correia, redactor do «Seculo»; e Emygdio de Oliver, um de pacotilha, que mais desertou para as hostes do Barjona de Freitas. Este cavalheiro era o redactor da «Folha Nova», que se publicava no Porto.

E vamos terminar: Se o dr. Jacintho Nunes quizer mais alguns esclarecimentos, é só pedir por boca. Felizmente a nossa reminiscencia não nos falha apesar de 26 annos já decorridos.

Paulo da Fonseca

### Ao povo da freguezia de Campello

O professor da Escola Movel de Villas de Pedro previne a todos os habitantes da freguezia de Campello de que ministra gratuitamente o ensino a todas as creanças que se queiram aproveitar das lições que o mesmo professor dá na séde da escola da 10 ás 15 horas.

O mesmo professor recebe todos os adultos que queiram aprender a ler e escrever, para o que tem um curso nocturno, das 19 ás 22 horas.

Villas de Pedro, 25 de janeiro de 1914.

O professor,

Alfredo B. de Lencastre e Barrot

### Notas alegres

#### Bambochatas fradescas

O toque a silencio já ha muito soara na campa do claustro grande e já os chaveiros tinham encerrado nas celas os noviços e apagado as luzes, quando a porta da cella de frei Trabuco se abriu cautelosamente dando passagem a sua reverencia que, a passos furtivos, foi bater á porta de frei Texugo, sahindo os dois ou tres frades, cochichando todos animadamente.

—Então, onde havemos de ir hoje, disse Trabuco.

—Vamos a casa do Fuinhas que elle recebeu hontem paparoca fresca respondeu frei Texugo.

—Lavre là um tento á preta que teve uma boa ideia disse um dos do grupo.

—Sursum cordae. Ac-

crescentou frei Caretas, fazendo uma careta das mais medonhas.

—Vamos, então, disse frei Trabuco esfregandô as mãos.

—Onde? Perguntou frei Pintarroxo.

—Dar uma batalha, disse com ares trocistas frei Furcudo

—Se vão ter com o bando negro não contem commigo, obtemperou frei Pintarroxo.

—Não se assuste, disse frei Texugo, vamos petiscar á cella de frei Fuinhas.

—Pois então vamos que já não é cedo. Eu para comer e beber em casa dos visinhos eston sempre prompto. E dizendo isto frei Pintarroxo tomou a dianteira á procissão que se dirigiu para a cella de frei Fuinhas, situada n'um dos dormitorios mais escuros do convento. Chegados ali, frei Texugo bateu tres pancadinhas na porta dizendo:

—*Vinum lactificat cor hominibus.*

—Amen, disseram os restantes, ao mesmo tempo que se ouviu a voz de frei Fuinhas, o qual abrindo a porta deu a contresenha.

—*Gaudiamus in domino.*

Os masmarrros entraram na cella de frei Fuinhas que com ares pouco satisfeitos os contou dizendo depois:

—Sete. Os sete peccados mortaes.

—Deixe-se de doutrina e de-nos já lombinho que você recebeu esta manhã, berrou frei Trabuco dando meio coice.

—Aqui não, acrescentou frei Texugo. Não estariamos á vontade e faltava-nos o melhor. Vamos para baixo.

Frei Fuinhas abriu então um alçapão e todos se dirigiram para a adega onde se via uma meza tosca onde havia uma enorme travessa de grelos e uma outra com um respeitavel lombo em cima.

Oh! Frei d'Aplomb olhe para aquella belleza exclamou frei Trabuco aspirando o perfume das iguarias.

—E' bom é, disse frei d'Aplomb, mas eu como sabe só quero o meu páosinho seco

—Pois que lhe saiba muito bem disse frei Pintarroxo, cortando um bom naco de lombo e enchendo o copo. O meu pão é este.

E todos com um apetite canino ou com fome de frades atacaram o lombo e os grellos, regando-os com o precioso nectar que iam tirando do pipote que estava junto á meza.

Frei Fuinhas, que mal pudera tocar n'um pedacito do lombo, olhava desoladamente para a voracidade dos companheiros que o deixavam sem petisqueira tendo ainda, para cumulo da desgraça de aturar a frei Furcudo, o qual pela centessima vez lhe contava á custa de quantas entrigas e trapalhices e traições salvara a publicação da biblia nova do convento, obtendo

para elle o logar de administrador da mesma publicação o que lhe dera bem bons proventos.

—Comeram-no todo! exclamou frei Fuinhas, vendo desaparecer o ultimo bocado de lombo nas imundas guelras de frei Trabuco.

—*Fins laus eo*, disse este, limpando os beijos à manga do habito e empinando mais um copo.

—Vamos agora ao café a casa de frei Carramanho. Alvitrou frei Texugo.

—Oh diabo, olhe que elle a esta hora deve estar a arrancar dentes.

—Nada, frei Pardal, está em casã que lh'o afirmo eu.

—Então vamos. E todos cambaleando, lá foram para casa de frei Carramanho que os recebeu do melhor agrado e lhes deu o indispensavel café.

—E' para já, gritaram os outros, começando um vira desenfreado enquanto frei Pintarroxo entornava café nos chapéus dos fradepios e frei Furcudo cantava mentalmente:

Os teus peitos são dois ninhos,  
Muito frescos, mui viçosos  
Meus beijos os passarinhos  
Mortinhos por porem oves

E a pandiga continuou cada vez mais bulhenta com grande escandalo dos leigos do convento acordados pela barulheira, dizendo um d'elles.

—E' de mais! hontem em casa de frei Texugo e assim toda a semana!

E os trabalhadores que passavam murmuraram.

—Olha como dança o nosso dinheiro. Que grandes bebedos.

Alpheu.

### TRES CAMALEÕES

Abracaram-se hontem muito affectuosamente, o frei Texugo — Almoceve das Petas e João do Grão-vulgo do Bico — Já nos parecia aquelle abraço dado ao Texugo, quando lhe provaram que era um *desqualificado!*  
O' que tripeça!

### Infantecidio

Ao sr. Delegado d'esta comarca

Chamamos a attenção de sua ex.<sup>a</sup> para uma participação que ha dias lhe foi entregue ácerca de um caso de gravidez occorrido n'uma freguezia deste concelho, pois somos informados de que a arguida fizera desaparecer o fruto dos seus amores illicitos. Como se vê, trata-se de um caso de grande gravidade, competindo á justiça da nossa comarca, á qual o caso está entregue, ouvir, sem demora, as testemunhas que lhe foram indicadas e ordenar todas as deligencias que o assumpto reclama. Podiamos alongar-nos mais sobre este crime, mas não o fazemos e deixamos que a justiça proceda, se é que o processo foi já archivado.

## Ao preclaro cidadão e grande portuguez, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Affonso Costa, digno presidente do concelho de ministros

Um grupo de portuguezes que labutam longe da sua Patria, mas, que jamais se esquecem da terra Santa que lhe foi berço e acima de tudo querem o seu engrandecimento, dever que todos os portuguezes dignos deste nome deve assistir. Vêm muito respeitosamente depor aos pés de V. Ex.<sup>a</sup> o seu humilde preito de sincera homenagem, ao maior portuguez deste periodo historico da nossa nacionalidade.

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Quando a historia se fizer, serena, imparcial e justa, se verá o quanto foi de grandiosa e benéfica a vossa obra e a todo o ministerio a que tendes a subida honra de presidir.

Repetimos, nenhum portuguez que se prese, deixará de reconhecer esta verdade.

V. Ex.<sup>a</sup> com a sua lucida, preclara e unica superior intelligencia, com o vigor do vosso pulso d'aço da mais fina tempera, coração magnanimo e diamantino faz a honra de uma Patria, que teve por filhos dilectos o vencedor dos Atoleiros e Valverde.

Um D. João I e todos os seus cooperadores em Aljobarrota, um Vasco da Gama, um Camões, o épico sublime e immortal, Sebastião José de Carvalho e Mello, essa rara envergadura politica, e tantos outros que a historia deste povo (que foi grande entre os maiores) aponta nas suas paginas, como facho de luz immensa a irradiar o seu esplendor numa noite de trevas e procela um pleno Occano!...

O que fomos em eras distantes, é incentivo bastante para o que podemos ser, mas, para isso, necessario se torna que V. Ex.<sup>a</sup>, continue ao leme d'essa nau que ha muito teria naufragado se não fóra a pericia do timoneiro.

E' preciso para bem da Patria que V. Ex.<sup>a</sup> continue a presidir aos seus destinos.

São estes os votos mais sinceros da quasi totalidade da nossa laboriosa colonia aqui residentes, dos que assignam esta humilde mensagem que só tem em vista a Santa Causa da Patria!...

De V, Ex.<sup>a</sup> admiradores

Pará i de Dezembro de 1913.

Antonio Mathias de Jesus, Alfredo de Sousa, Abilario Pereira Coimbra, José da Costa Peixoto, Antonio Augusto, Antonio B. Fonseca, Amadeu R. Pires, Joaquim Moutinho, Joaquim Martins de Pinho, Manoel Marques Fraquia, Antonio Luiz Tavares da Silva, Francisco Correia de Cunha, José Ferreira Lucas, Joaquim Henriques Simões, José André Correia, José Joaquim Teixeira Covas, João Duarte Correia, Sebastião Duarte Seabra, Adelino Duarte Carvalho, Augusto Duarte Carvalho, Adão Maia, Matheus Marques dos Santos, Ambrosio Agria, Antonio Ferreira Brina, Francisco M. d'Oliveira Manarte, Arthur Theophilo de Moura, Antonio Martins Fernandes, Alcino Joaquim Tojal, Manoel M. Lopes dos Santos, Joaquim Ferreira Alves, Gaspar da Costa Guimarães, Francisco José Esteves, Francisco Alvaro d'Oliveira Pinto, Manoel Rodrigues Duarte, José Ferreira dos Santos, Albano Diniz dos Anjos, Francisco Ferreira da Silva, Abel de Sequeira Copão, Anibal Pereira Maia, Alberto Vieira dos Santos, Antonio Ro-

drigues Moreira, Antonio Marques, João d'Almeida Arthur Martins, José Ignacio d'Azevedo, Antonio Carvalho Firmino, Henrique Paes, Albano Correia, Jeronymo Soares de Figueiredo, David Antonio Lopes, Adriano Lopes Nogueira, Joaquim dos Santos, Manoel Gaspar, Manoel Lourenço Felício, Manoel Mendes, José Francisco de Medeiros, José Valente Sardinha, Francisco Coimbra, José d'Almeida Mattos, Antonio Pereira Vinagre, José Leite, Antonio dos Santos Ferreira.

Domingos Henriques, Manoel R. Branco, Luciano Teixeira, Ernesto Afonso da Silva, Francisco Pereira da Silva, Antonio Valente d'Almeida, José da Silva Bastos, Joaquim Tavares Bracinho, Joaquim Pereira da Silva, Antonio Augusto da Silva Neno, Manoel d'Oliveira Caramujo, Manoel Lourenço Ferreira Junior, Manoel Dias Duarte, Antonio Fernandes Picota, José Dias Guerreiro, Cesar Augusto Lázaro, Albino A. de Sousa, Antonio José Borges, João Pereira de Carvalho, José Rodrigues Aleixo, Manoel d'Oliveira Pinto, Antonio Luiz Sarreiros, Americo M. da Silva, Manoel José da Silva Jorge, Alberto Pinto Valente Manoel Lopes d'Oliveira, Antonio Nunes Ferreira Ramos, Augusto Rodrigues Coelho, Alfredo Coentro de Sousa e Pinho, José da Costa Trindade, João Dias d'Oliveira, Joaquim Marques Lopes, José Fernandes Tallas, Domingos Gomes d'Oliveira, Bento Gomes d'Oliveira, José Maria de Sousa, João Valente de Mattos, José Fernandes, Antonio Salgado, Joaquim Fontes, José Antonio Soares, Alonso C. de Araujo, José Alves Mendes, Joaquim Martins Pereira Costa, Manoel Fernandes Rendeiro, Anibal dos Santos, Joaquim Pereira da Silva, Manoel P. da Silva, Manoel R. da Cunha Lucas, Antonio Gonçalves, Francisco de Sousa, Albano Ferreira dos Santos, Polycarpo de Araujo, Manoel Ferreira da Fonseca, Felicissimo Alipio de Lemos, José Abrantes, Araol Custodio, Antonio Vieira, Joaquim Antunes, Jayme Machado, Agostinho Luiz da Silva, Joaquim A. da Costa, José de Sousa Mesquita, Antonio Ferreira, Julio Neves Morgado, José Alves, Joaquim Henriques Neves, José Joaquim da Costa, João Pereira Tavares da Silva, Antonio Martins Ferreira, Antonio Saraiva, Francisco Lopes Couto, Maximiano Fernandes Lopes, Manoel d'Almeida Gonçalves, José Pinto Miranda, Manoel Joaquim Cardoso, Antonio Henriques Pinho, Manoel dos Santos Garrido, Manoel José d'Oliveira, Arlindo Luiz Duarte, Jose Francisco de Moura, Antonio Nunes Lopes, Manoel Ceirreta, Celestino Tavares Ribeiro, Eduardo dos Santos, Alfredo Ferreira d'Oliveira e Silva, João Rodrigues, Alexandre de Brito, José Francisco Pinto, João de Brito, Eduardo da Silva Braz, José Rodrigues Lourenço, Alfredo Coelho Gomes, Joaquim Pereira da Silva, Manoel Pereira da Silva, Henrique da Conceição, Manoel Ferreira Cunha, Antonio Martins Ferreira, Manoel Simões Pires, Manoel Pereira de Pinho, Joaquim Ferreira Victorino dos Santos Tavares, Antonio Fernandes Junior, Alfredo dos Santos, Antonio Telles Antunes, Joaquim Augusto Dias, Joaquim Serra, Augusto Candido Afonso, Alberto Correia de Frias Bastos, Jeronymo José d'Oliveira, Joaquim G. Fonseca, J. J. Nunes da Silva, José Edmundo de Seixas.

A mensagem que ahí fica

transcripta foi-nos enviada pelo nosso presado assignante no Pará, sr. Antonio Mathias de Jesus.

## CORRESPONDENCIA

Villas de Pedro, 25. — O frio que continua a encomodar-nos chama-nos para as lareiras onde se discutem varios acontecimentos sendo o principal a admiração de todos pela grande obra de Afonso Costa, apresentando o orçamento com um enorme superavit, o que faz pasmara a todos os cidadãos deste lugar sempre acotumados a ouvir fallar em deficits.

Tambem é assumpto obrigatorio das palestras o falecimento do padre José Rosa, lamentando todos a sua morte, porque era um homem de bem, notando contudo que elle tivesse sem motivos nem razões de especie alguma abandonado o nosso partido.

— Tem estado bastante doente com um forte ataque de gripe o nosso amigo Joaquim d'Abreu Junior, bem-quisto negociante.

— Consta-nos que é na proxima quarta feira que se realisa o casamento d'uma filha do nosso amigo Jesuino Simões Ladeira, dos Cortichinhos.

— O curso diurno da escola movel está sendo muito frequentado, achando-se alli matriculados não só os alumnos deste lugar como ainda dos logares de Aldeia Fundeira, Povoa e Fontões.

Correspondente

## Industria nacional

Segundo nos informa o nosso presado collega «Leiria Illustrada», vae começar a funcionar proximo de Lisboa uma fabrica de Sulfato de cobre, producto que era importado até agora do estrangeiro. Dizem-nos que o fabrico é perfeito, e que o producto será mais barato e rigorosamente doseado. Ai esta uma noticia que não deve ser indiferente para a nossa região.

## Agenda semanal

Estiveram na nossa redacção os nossos amigos e assignantes srs. Francisco Paiva, da Marinha; Alfredo Caetano d'Oliveira, da Soalheira; Antonio Simões d'Abreu, do Casal; José Martins Coimbra de Campello; Manoel Henriques Junior, de Aldeia de Anna d'Aviz; Francisco Simões Agria, do Casal; An-

tonio da Silva Netto e Manoel Fernandes das Neves, da Bairrada; Jesuino Simões Ladeira, de Aldeia Fundeira; Antonio Marques, da Ribeira d'Alge; José Henriques de Campos, do Camello; Manoel Barata Saigueiro, do Troviscal; e Francisco Rodrigues, da Moita.

Encontra-se ha dias nas Sarzedas de S. Pedro, o nosso assignante sr. Domingos Rosa Simões, da Fuzeta.

De regresso de Castro Daire, cumprimentamos nesta villa o nosso amigo Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal.

Vimos hoje n'esta villa os nossos assignantes srs Emygdio Gonçalves Baião e Pedro Antunes, da Jarda.

Esteve alguns dias na Graça tendo hoje retirado para Lisboa, o nosso amigo sr. Manoel Mendes.

Cumprimentamos hontem nesta villa o nosso amigo srs. padre José Henriques Coelho, da Graça.

A tratar dos seus negocios estiveram n'esta villa, os nossos amigos srs. Antonio José de Carvalho, dos Pobras; Abel Barreto de Carvalho, do Casalinho; Maximino Henriques Lopes e José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro; Manoel Correia da Conceição, do Troviscal; e Manoel Coelho Bartholo, da Gestosa.

## ANNIVERSARIO

Passou no dia 26 o anniversario da menina Magna filha do nosso amigo e correligionario Carlos Liborio, commerciante n'esta villa. As nossas felicitações.

## DELIVRANCE

Com grande felicidade, deu hoje á luz, uma robusta creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo José R. Valente. Os nossos parabens.

## ULTIMA HORA

### CONTINUA A CRISE

Apesar dos almeidistas terem hoje andado por ahí muito satisfeitos, dizendo que estava constituído um governo seu, fazendo festas por diversos modos e feitos que mais tarde serão apreciadas, a crise continua, como se vé do telegramma que o nosso solícito correspondente em Lisboa acaba de transmitir-nos:

Lisboa, 29, ás 14 e 5.

Jornal «União Figueiroense» Figueiró dos Vinhos

Crise continua sem solução sendo chamado hontem paço Dr. Afonso Costa, que só hoje foi. Espera-se chegada Dr. Bernardino Machado que formará Governo que tem forçosamente ser demo-

cratico visto partido recusar apoio a qualquer outro governo. Corre boatos resignação Presidente da Republica.

Correspondente.

## AS TOSSES

A TOSSINA é hoje recomendada por todos os medicos

Não publicaremos as opiniões de todos os que a teem recitado e entusiasticamente; podemos no entanto citar algumas de entre ellas:

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. dr. Pereira Cardoso, distincto medico em Torres Novas diz «Tenho prazer de declarar que a TOSSINA empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronchite gripal, rebelde a todos os medicamentos que para este caso se costumam aconselhar, deu um resultado excellente. Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi n'uma doente com bronchite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a TOSSINA consegui debelar-lhe a tosse por completo.

Recital-a hia sempre na minha clinica» Lisboa

a) A.A. Pereira Cardoso

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Monteiro de Oliveira, distincto clinico em Lisboa, diz «Declaro haver obtido os melhores resultados com a TOSSINA, todas as vezes que tenho tido occasião de a empregar.» Lisboa

a) Antonio Monteiro de Oliveira

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Anthero da Silva, distincto clinico em Lisboa diz «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de TOSSINA, os resultados obtidos teem ido alem da minha expectativa.» Lisboa

a) Anthero da Silva

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Bellarmino Pereira, distincto clinico na Povo do Varzim, diz «Tenho usado na minha clinica, sempre com o melhor exito os comprimidos de TOSSINA.» Povo do Varzim

a) Bellarmino Pereira

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Estevão Godinho, distincto clinico em Reguengos, diz «Faço as melhores referencias á TOSSINA pue emprego sempre na minha clinica.» Reguengos de Monsaraz

a) Joaquim Antonio Salgado

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo da Fonseca e Almeida, distincto clinico em Vizeu, escreve «a TOSSINA, experimentada n'uma pessoa de familia deu os mais excellentes resultados.»

a) E. Fonseca e Almeida

## Dinheiro

Emprestam-se 200.000 escudos a juro modico. N'esta redacção se diz.

## J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua de Palma — 10 e 12

Não confundir — I. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

## O Barateiro do Povo

E' o maior estabelecimento de Figueiró dos Vinhos.

Completamente transformado e augmentado, occupando todo o predio do seu proprietario e parte do predio do sr. Joaquim Ferreira.

Para dar entrada ás novas fazendas que já estão encomendadas para a estação de VERAO, resolveu o proprietario desta casa fazer «grandes descontos» em todos os artigos existentes.

H grandes «pecinchas» que todos devem aproveitar.

Visite esta casa que é a que maior sortido tem e a que mais barato vende.

O proprietario,

José Miguel Fernandes David  
Figueiró dos Vinhos

## Adubos Adubos

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.<sup>a</sup>, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povo de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.<sup>o</sup> Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

# O BARATEIRO DO POVO

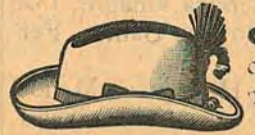
## ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



**Artigos de ocasião** Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.  
**Chancas** de verniz e bezerro de todas as medidas.

**Cobertores** de lã e algodão da mais alta «phantasia» Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer movel em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



**Chapeus** da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER  
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER



A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a  
**SINGER "66,"**

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

## Jose Manoel Godinho

### FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.<sup>a</sup> Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>
- J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros predice Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums